
Educomunicação como forma de resistência às adversidades atuais e integração da comunidade escolar da periferia

Educommunication as a form of resistance to current adversities and integration of the school community in the periphery

Educomunicación como forma de resistencia a las adversidades actuales e integración de la comunidad escolar en la periferia

Brito, Marcela Cristiane Ribeiro¹ (Cuiabá, MT, Brasil)ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2491-2106>Senra, Ronaldo Eustáquio Feitoza² (Várzea Grande, MT, Brasil)ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0801-1970>Luiz, Thiago Cury³ (Cuiabá, MT, Brasil)ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1196-8124>**Resumo**

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa realizada na Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença, localizada na periferia de Cuiabá, capital de Mato Grosso, com estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em 2020. Sob a óptica da evasão escolar em tempos desafiadores, o artigo apresenta o paradigma educomunicação como caminho para envolver os estudantes através de uma iniciativa intitulada Mural “Árvore da Esperança”, na qual produções de desenhos, textos e poesias foram motivadas a elaboração em resposta à pergunta: “O que você espera do pós-pandemia”. A pesquisa também expõe ações que a escola pública elencou para atender os estudantes no período do isolamento social, com a suspensão das aulas presenciais. Neste contexto da pandemia da Covid-19, realizou-se a ação que une duas grandes áreas do conhecimento, com reflexões baseadas em autores da educação e da comunicação. Apesar da evasão escolar ser realidade das escolas de todo país, o momento pandêmico potencializou a infrequência de crianças e adolescentes na rotina escolar, cujas aulas ocorrem de forma remota, por aplicativos de conversação pela internet, ou por apostilas, em todas as escolas da rede estadual de ensino de Mato Grosso. A ação educacional se apresentou como uma alternativa para mobilizar os estudantes a continuarem motivados a fazer parte das aulas e criar ecossistemas comunicativos com partilhas de saberes e experiências.

Palavras-chave: Aulas remotas. Educomunicação. Pandemia.

Abstract

This work is part of a research carried out at the Manoel Cavalcanti Proença State School, located on the outskirts of Cuiabá, capital of Mato Grosso, with students from the 1st to the 9th grade of Elementary School, in 2020. From the perspective of school dropout in challenging times, the article presents the educommunication paradigm as a way to involve students through an initiative entitled Mural "Árvore da Esperança", in which productions of drawings, texts and poetry were motivated to be elaborated in response to the question: "What do you expect from the post- pandemic". The research also exposes actions that the public school listed to assist students in the period of social isolation, with the suspension of in-person classes. In this context of the Covid-19 pandemic, an action was carried out that unites two major areas of knowledge, with reflections based on authors from education and communication. Despite the fact that school dropouts are a reality in schools across the country, the pandemic moment has increased the infrequency of children and adolescents in the school routine, whose classes take place remotely, through conversational applications over the internet, or through handouts, in all schools in the network. State of Mato Grosso Education. The educative action presented itself as an alternative to mobilize students to continue motivated to be part of the classes and create communicative ecosystems with sharing of knowledge and experiences.

Keywords: Remote classes. Educommunication. Pandemic.

¹ Professora de Língua Portuguesa concursada pelo Governo do Estado de Mato Grosso (Seduc-MT), atualmente é coordenadora pedagógica na Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença, em Cuiabá. E-mail: kacruz@uol.com.br

² Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino - PPGen-UFMT. E-mail: bolinhasenra@yahoo.com.br

³ Professor-adjunto do Departamento de Comunicação Social e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso - PPGCOM/UFMT, campus Cuiabá. E-mail: thcluiz@gmail.com

Resumen

Este trabalho es parte de una investigación realizada en la Escuela Estatal Manoel Cavalcanti Proença, ubicada en las afueras de Cuiabá, capital de Mato Grosso, con alumnos de 1° a 9° grado de la Escuela Primaria, en 2020. Desde la perspectiva de la escuela deserción escolar en tiempos desafiantes, el artículo presenta el paradigma de la educomunicación como una forma de involucrar a los estudiantes a través de una iniciativa titulada Mural "Árvore da Esperança", donde se motivó la elaboración de producciones de dibujos, textos y poesía en respuesta a la pregunta: "¿Qué esperas de la pospandémica?". La investigación también enumera las acciones que la escuela pública enumeró para ayudar a los estudiantes en el período de aislamiento social, con la suspensión de las clases presenciales. En este contexto de la pandemia Covid-19, se llevó a cabo una acción que une dos grandes áreas de conocimiento, con reflexiones basadas en autores desde la educación y la comunicación. A pesar de que la deserción escolar es una realidad en las escuelas de todo el país, el momento pandémico ha incrementado la infrecuencia de niños y adolescentes en la rutina escolar, cuyas clases se realizan de forma remota, a través de aplicaciones conversacionales a través de internet, o mediante folletos, en todas las escuelas de la Red. Estado de Mato Grosso Educación. La acción educomunicativa se presentó como una alternativa para movilizar a los estudiantes a seguir motivados a ser parte de las clases y crear ecosistemas comunicativos con el intercambio de conocimientos y experiencias.

Palabras clave: Clases remotas. Educomunicación. Pandemia.

Contexto da pandemia

Como trabalhar a educomunicação em uma escola pública da periferia de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, em plena pandemia da Covid-19? Este foi o questionamento levantado por nós, pesquisadores em educomunicação, que estávamos com uma pesquisa de Mestrado⁴ em curso no mesmo período da proliferação do vírus em todo mundo. A pergunta se fundamentou, sobretudo, na realidade dos estudantes da escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença, localizada no bairro Tijucal, que foram submetidos ao modelo de aula remoto, com o impedimento das interações presenciais.

Ao iniciar a pesquisa, pensou-se em realizar ações na área da educomunicação como forma de mobilizar nas crianças e adolescentes o protagonismo, amplificar as vozes através de produções comunicativas, de forma que cada ator ou atriz social pudesse se sentir parte atuante no espaço escolar. Todavia, o processo pesquisador teve início no mesmo período que a Covid-19 passou a ameaçar as vidas no Brasil, em março de 2021.

O contexto da pandemia trouxe consigo uma série de restrições com a finalidade de preservar as vidas das pessoas, uma vez que a Covid-19 se alastrou de forma agressiva, ceifou vidas em todo o mundo e mobilizou diversas autoridades para elencar as medidas que dificultem a contaminação em massa, como o isolamento

⁴ A pesquisa, intitulada "Educomunicação socioambiental: narrativas transmídia da periferia", foi iniciada em março de 2020 e será apresentada em setembro de 2021.

social, suspensão das atividades e eventos que aglomerem pessoas, uso obrigatório de máscara facial em locais públicos, etc.

Segundo dados do Consórcio de veículos de Imprensa (2021), o Brasil já superou a marca das 555.512 mortes por Covid, até o final de julho de 2021. Foram muitas famílias que vivenciaram a perda de pessoas, crianças e adolescentes que presenciaram óbito de seus pais, mães, avós, amigos desde o início de 2020, na medida em que a pandemia se avolumou. Além das mortes trazidas pelo vírus, muitas pessoas acometidas lidam com o desafio de superar as sequelas trazidas pela contaminação.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a educomunicação para as crianças e adolescentes da Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença, uma comunidade escolar localizada na região periférica da capital de Mato Grosso. Com base na pedagogia Freiriana da dialogicidade e valorização de saberes, o percurso pesquisador caminhou junto com os participantes da ação proposta para a escola durante o período desafiador da pandemia, sob a ótica de fazer com que cada participante se sentisse parte ativa de todo processo.

A escola em realidade pandêmica

O contexto de crise sanitária não se desassocia da realidade dos estudantes que vivenciam a pandemia e precisam manter a rotina de estudos de forma não presencial. Na educação, as aulas pela internet se apresentaram como uma das alternativas para a continuidade do processo de ensino/aprendizagem, outra forma de estudo são os materiais apostilados, que mais adiante trataremos de cada qual.

A educomunicação se apresenta como um paradigma que direciona ações educativas e comunicativas nesta união entre a educação e a comunicação, de maneira que integra pessoas com diálogos diversos para a partilha de ideias, opiniões, propostas de ação e intervenção na sociedade. Tendo em vista a importância da educomunicação, a Academia Brasileira de Letras (ABL) inseriu a definição da palavra no dicionário, em julho de 2021, com as seguintes descrições:

Definição:

1. Conjunto de conhecimentos e ações que visam desenvolver ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e criativos em espaços culturais, midiáticos e educativos formais (escolares), não formais (desenvolvidos por ONGs) e informais (meios de comunicação voltados para a educação), mediados pelas linguagens e recursos da comunicação, das artes e

tecnologias da informação, garantindo-se as condições para a aprendizagem e o exercício prático da liberdade de expressão.

2. Formação e atividade profissional do educador, relacionadas ao estudo e aplicação desses conhecimentos.

Importante se faz observar que esta atuação educacional não se restringe ao espaço escolar, à educação formal, uma vez que as interações entre diversos autores consolidam um ecossistema comunicativo. Este, de acordo com Soares (2011, p. 45), é “[...] um ideal de relações, construído coletivamente em dado espaço, em decorrência de uma decisão estratégica de favorecer o diálogo social, levando em conta, inclusive, as potencialidades dos meios de comunicação [...]”.

A partir deste cenário, a pesquisa na escola pública de Cuiabá, em Mato Grosso, deparou-se com o seguinte questionamento: como chegar aos estudantes durante a pandemia, uma vez que os encontros presenciais foram suspensos desde fevereiro de 2020, e com a interrupção das aulas no espaço escolar, o risco de perder o contato dos as crianças e jovens seria maior? É nesta realidade que a questão da evasão escolar se inseriu no contexto pesquisado, tendo em vista que a comunicação com as famílias da escola tornou-se mais difícil e a prática da pesquisa passou a ser uma ação ainda mais desafiadora.

Para chegarmos até a proposta de ação educacional, apresentaremos, primeiro, de que forma a escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença vem atuando desde o início da pandemia da Covid-19 para continuar a oferta de ensino para a comunidade escolar. A retomada das aulas em 2020 nas escolas da rede estadual ocorreu de acordo com a determinação da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT), com início no mês de agosto. A proposta apresentada para os estudantes foram as aulas pela internet, chamadas aulas *online*, e os estudos apostilados, chamados estudos *off-line*.

A dinâmica ocorreu da seguinte forma: todos os estudantes matriculados foram inseridos nos grupos de aplicativo de conversação pela internet, criados pela Coordenação Pedagógica, de acordo com os contatos telefônicos citados na ficha de matrícula do educando. Somente os telefones celulares que possuíam o aplicativo *WhatsApp* instalado puderam fazer parte dos grupos, uma vez que o aplicativo não aceita números de telefone sem instalação. Criados os grupos, as turmas foram identificadas de acordo com as séries e além dos estudantes, foram inseridos os professores e a Coordenação Pedagógica.

Não houve restrição de contatos telefônicos por estudantes, à medida que novos números foram citados pelos responsáveis para fazer parte do grupo, estes foram inseridos para se ter acesso às crianças e adolescentes matriculados. Neste momento de montagem dos grupos, pôde-se realizar a primeira observação: muitos contatos estavam desatualizados, alguns números não eram mais dos pais ou responsáveis pelos estudantes. Havia números de telefone que já pertenciam a outro usuário da empresa telefônica.

De acordo com relatos de alguns pais e mães, o motivo da troca do número de telefone se deu pelo fato de não ter dinheiro para manter a linha telefônica ativa. As dificuldades financeiras foram muito citadas por algumas famílias, não havendo a possibilidade de manter um telefone em atividade.

A Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença atendeu em 2020, educandos do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo a média de idade entre 6 e 15 anos. Os matriculados nas turmas do 1º ano ao 6º ano estavam no período vespertino e os estudantes do 7º ano ao 9º ano estavam no período vespertino. Foi desta mesma forma que as aulas pela internet ocorreram a partir de agosto de 2020. Os professores seguiram o horário de aula como seria no modo presencial, e à medida que as aulas mudavam, havia trocas de professores nas turmas a partir do 6º ano, uma vez que as turmas do 1º ao 5º ano detêm somente uma professora regente, um profissional com formação em Pedagogia.

Após este primeiro momento de montagem das turmas *online* para as aulas, houve uma movimentação na secretaria da escola, seja por contatos telefônicos, seja pelo atendimento no balcão, respeitando as medidas de biossegurança, para a atualização dos números de telefone celular para inserção nos grupos das turmas. Apesar de uma parcela das famílias não ter condição de manter uma linha de telefone ativa, outra parcela das famílias apresentou condições para comprar um celular, para que seus filhos assistissem às aulas pela internet, e, por isso, comunicaram à escola sobre este novo contato. A movimentação nos grupos das salas também foi intensa na primeira semana com pedidos de inserção de novos números telefônicos que possuíam acesso à internet.

Para os estudantes que não poderiam acompanhar as aulas pela internet, a opção da apostila foi apresentada para que fossem buscadas na escola em periodicidade determinada pela unidade escolar. O material apostilado foi elaborado

no primeiro mês (agosto de 2020) pela Seduc-MT, e a partir de setembro, os professores e professoras da escola passaram a ser responsáveis pela elaboração. A distribuição do material de estudo ocorreu na escola pela Coordenação Pedagógica e pela secretaria da escola, durante o horário de funcionamento da instituição de ensino, das 7 às 18 horas, de segunda a sexta-feira.

Apesar do material apostilado ser destinado àqueles que não poderiam acompanhar as aulas virtuais, muitos estudantes *online* foram à escola buscar o material por alegar que ficaria mais fácil para acompanhar os conteúdos e para a leitura e realização dos exercícios. Ou seja, as apostilas passaram a atender tantos os educandos *off-line* quanto os *online*.

E foi nessa dinâmica de entrega de material impresso, chamadas apostilas, que os pesquisadores apresentaram para a gestão da escola a proposta de realizar uma ação educ comunicativa com a elaboração de um mural escolar, com produções de toda a comunidade. A ideia foi aproveitar a presença das pessoas no momento da retirada do material para motivá-las a fazer parte do mural, respondendo a seguinte indagação: “O que você espera do pós-pandemia?”. Todos foram desafiados a participar da composição de uma grande árvore denominada “Árvore da Esperança”, cujas folhas seriam as produções de desenhos, textos, poesias e frases de todas as pessoas que se sentissem interessadas em fazer parte.

Aprovada a proposta pela direção da escola e pelos professores, um espaço com cartaz, canetas e folhas sulfites foi disponibilizado àqueles que, na oportunidade de ir à escola, já poderiam contribuir com a produção, contendo seus anseios reservados para depois que o momento pandêmico passar. O mural foi o espaço encontrado pela pesquisa para dialogar com a comunidade e possibilitar a partilha de sentimentos em um momento tão desafiador que ainda é a pandemia da Covid-19.

Figura 1: Cartaz-convite para o mural



Fonte: elaborado pelos pesquisadores

Além do espaço físico para a divulgação da ação que alia a educação e a comunicação, os espaços virtuais foram amplamente explorados: *posts* nos grupos de *WhatsApp* das turmas, convite para que os professores fizessem parte mobilizando as crianças e adolescentes durante as aulas online, vídeos e *post* do cartaz da “Árvore da Esperança” foram publicizados nas redes sociais da escola (*Facebook* e *Instagram*). Entre as ferramentas digitais, o aplicativo de *WhatsApp* foi o mais utilizado para o envio produções.

Citelli e Costa (2011) destacam que a educomunicação não se resume ao midiático, vai além do uso das tecnologias e ganha lastro nos espaços formativos e passa a integrar suas dinâmicas. Aparici (2014) também observa que a prática educacional não se restringe às tecnologias, mas se baseia no diálogo entre as pessoas que exige a mudança de atitudes. Nesta perspectiva, a mobilização de todos os agentes da escola na produção de conteúdos para o mural passou a fazer parte das aulas *online*, independentemente da disciplina, e integrou atmosfera da escola para aqueles que recorriam ao atendimento presencial para buscar apostila. Esta transdisciplinaridade faz parte do universo dos ecossistemas comunicativos e dá espaço para que o leque de diversidades seja apresentado nos textos, nas poesias ou desenhos dos participantes.

Árvore da Esperança: uma proposta educomunicativa em cenário de pandemia

O mês de setembro de 2020 foi determinado pela pesquisa para a divulgação e recebimento das produções para o mural. No mês seguinte, a Árvore da Esperança foi montada e passou a acolher em seus longos galhos, feitos de papelão reutilizado, todo material encaminhado via internet ou entregue pessoalmente na escola, seguindo as normas de biossegurança determinadas pelas autoridades sanitárias.

O período do plantio e nascimento do mural foi no mesmo momento em que a escola já avaliava o nível de adesão às aulas pela internet e a retirada de apostilas pelos estudantes matriculados. De acordo com o levantamento realizado pela equipe gestora da Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença, menos de 40% das crianças e adolescentes das turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental acompanhavam as aulas pela internet. Outro dado apontado foi que 33% dos matriculados não estavam acompanhando as aulas *online* e também não foram à escola buscar o material apostilado para os estudos, ou seja, não tinham acesso a nenhuma das alternativas apresentadas pela unidade escolar. Dos 620 matriculados na escola, 60% deste total recorreram ao material apostilado, seja para estudar somente pelos textos e atividades sem o acompanhamento dos professores de forma remota, seja para auxiliar nas aulas virtuais.

Os dados apontados pela escola estão em consonância com a investigação realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), cujo título é “Cenário da Exclusão Escolar no Brasil. Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação”. Segundo o estudo lançado em 2021, em novembro de 2020, 5.075.294 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam fora da escola ou sem atividades escolares, o que corresponde a 13,9% dessa parcela da população em todo o Brasil.

Apesar das tecnologias fazerem parte da vida moderna, com dispositivos móveis de internet e aparelhos de computadores em tamanhos reduzidos, a exclusão digital ainda faz parte da realidade de muitas famílias que não conseguem manter seus filhos nas aulas remotas por alegar não ter dinheiro para pagar uma internet doméstica ou pagar plano de internet móvel para um aparelho de celular. Exemplo disso são os casos registrados de mães que afirmaram dividir o próprio aparelho de celular com dois ou três filhos, para que estes pudessem acompanhar as aulas pela

internet de forma alternada. Outro relato recorrente foi de pais que diziam que seus filhos só conseguiam assistir às aulas virtuais quando conseguiam sinal da internet de vizinhos que “emprestavam” o sinal. Estes relatos foram apresentados no momento de busca de apostilas e representam alguns dos motivos da baixa adesão das turmas nas aulas virtuais.

Alguns estudantes relataram que se sentiram contemplados quando viram no pátio da escola o espaço para pegarem uma folha de sulfite e uma caneta e levarem para casa para a produção de um texto para o mural escolar. Afirmaram que a oportunidade de poder levar à escola suas produções comunicativas os incluía, uma vez que as interações online não faziam parte da rotina de estudos.

Entre as reflexões que a nossa experiência elencou, a educomunicação não pode ser definida pelo uso das tecnologias ou só faz parte do universo digital. Parte das produções, ainda que bem menores em quantidade se comparada às enviadas pela internet, foram realizadas por participantes *off-line*. Estes participantes não foram somente as crianças com seus desenhos ou os adolescentes com as poesias e textos, houve também a participação de mães, pais, tios e tias dos estudantes, além da participação de funcionárias da escola também.

Apesar de grande parte da interação para a formulação da “Árvore da Esperança” ter sido pela internet, a montagem da árvore foi presencial com a participação de funcionárias da escola. Todo o processo de colagem dos galhos, montagem das raízes, colagem das folhas com as produções foi realizado com a participação de pessoas, seguindo os protocolos de biossegurança em razão da pandemia, e a interação foi real e ocorreu durante todas as etapas.

Figura 2 – Árvore da Esperança no mural da escola



Fonte – pesquisadores

Legrand (2010, p. 15), ao se referir ao educador francês, Celestín Freinet, observa que “[...] Sua pedagogia foi pensada como uma atividade concreta, vivenciada como ‘técnicas de vida’, segundo suas próprias palavras, a serviço da libertação dos homens”. Esta concretude citada acima se materializa nos espaços da escola, cuja participação dos estudantes faz parte da paisagem, do processo formativo onde todos aprendem e ensinam, de acordo com a percepção de Paulo Freire (2015), ao reconhecer que todos são dotados de conhecimento, dinâmica na qual aprender e ensinar é um processo formativo constante.

Foi com base na pedagogia de Freinet, em diálogo com a concepção Freireana, que o mural representou o espaço de expressão da escola em plena pandemia da Covid-19. Foi no mural azulejado de uma escola da periferia de Cuiabá que crianças, jovens e adultos expuseram seus sentimentos, seus anseios quanto ao futuro depois deste momento de tantos desafios. Entre os desejos de poder voltar à escola, brincar com os amigos ou poder passear no parque, estava o ato de ensinar aos demais que ali, diante do mural, liam as produções, ensinaram que é possível sonhar e aprender com os desejos, as ideias, as partilhas de sentimentos de forma que cada qual ensina e aprende ao mesmo tempo, tendo em vista que somos seres inacabados (FREIRE, 2015).

Com base na experiência educomunicativa, pôde-se observar a importância da valorização das produções estudantis. Independente da forma que o texto ou desenho foi entregue para compor o mural escolar. A reação daqueles que expuseram seu desejo de pós-pandemia pôde ser percebida no presencial, quando a criança junto com a mãe foi procurar seu desenho afixado na “Árvore da Esperança”, ou quando, pela internet, o adolescente viu seu texto colado no mural, compartilhado em um post nas redes sociais.

Ao propor uma ação educomunicativa, o educador possibilita à turma uma experiência coletiva de descobertas e aprendizagem. Gómes (2011, p. 245) observa que o professor ou professora deve ser um “provocador de experiências e de aprendizagem”. O ato de provocar a comunidade escolar a se expressar, a dividir seus anseios, possibilitou a valorização da diversidade de opiniões, de saberes e sonhos. De uma forma ou de outra, a proposta engajou os participantes a querer mais, a querer fazer parte de algo que os represente, que naquele momento foi a “Árvore da Esperança”.

Observou-se também que, após a divulgação dos desenhos e textos que compuseram o mural educutivo, um certo número de professores, em sua maioria, da unicodência, passou a elaborar propostas mais integradoras que valorizassem a iniciativa e a criatividade das crianças, possibilitaram o protagonismo nas aulas e amplificaram as opiniões e o jeito de pensar de cada estudante. Mesmo com as aulas online, a prática de ouvir mais as crianças ficou mais frequente.

Seria pretencioso afirmar que a ação educutiva foi responsável por transformações nas aulas *online* ou motivou estudantes apostilados a buscar maior participação nas ações propostas pela escola. Todavia, podemos afirmar que a proposta de montar um mural com produções dos próprios estudantes, dos pais e dos funcionários criou um ecossistema comunicativo que reuniu na diversidade de saberes e desejos uma estratégia de acolher na escola os sentimentos, os anseios, os medos e a esperança de que a pandemia da Covid-19 vai passar e as relações presenciais retomarão.

Soares (2011, p. 47) aponta que entre as metas da educutiva está a construção de áreas de intervenção. Para o pesquisador, estas áreas “[...] apresentam-se como portas de ingresso ao universo das práticas educutivas”. Entre as áreas está a pedagogia de projeto que se mostra como caminhos para integrar a escola em ações coletivas, interdisciplinares e valoriza a diversidade com suas múltiplas opiniões e contribuições. Quando a escola se engaja em ações neste sentido, os reflexos são explícitos no desejo da criança e do adolescente em manter seus estudos em sintonia com as aulas pela internet ou pelo material impresso.

A evasão escolar, que consiste no fenômeno em que os estudantes se afastam ou desistem dos estudos, já era, antes da pandemia, um dos grandes desafios da educação, por uma diversidade de motivos como questões sociais, econômicas, territoriais, culturais. Todavia, a pandemia potencializou este distanciamento entre as crianças e os adolescentes da escola, que, de uma maneira ou de outra, acolhia e proporcionava vínculos.

A pesquisa observa que a escola utiliza suas ferramentas para chegar até o grupo de meninos e meninas que estão sem acesso à educação durante o período pandêmico, ações que somam as ligações aos responsáveis para saber os motivos do abandono escolar e propor alternativas para o retorno, até a comunicação ao Conselho Tutelar com o objetivo de somar forças para garantir que este percentual de

infrequentes na rotina escolar possa ter o acesso à educação.

Para termos noção dos impactos da pandemia da Covid-19, os estudos realizados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) contabilizam que, em novembro de 2020, mais de 5 milhões de meninas e meninos de 6 a 17 anos não tinham acesso à educação no Brasil. Os dados apontam que mais de 40% eram crianças de 6 a 10 anos, faixa etária em que a educação estava praticamente universalizada antes da pandemia.

Parte destas crianças está inserida no universo das matrículas da escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença, são estudantes do 1º ao 5º ano que se somam aos adolescentes até os 15 anos que viam a escola como um espaço de acolhida, de afeto, de amizade. Para muitos estudantes da periferia, a escola é o espaço para se alimentar com qualidade, de ser cuidado, assistido, espaço onde a dignidade da pessoa humana faz parte da rotina de todos que frequentavam antes da pandemia e que o imperativo do isolamento social não permite o acesso.

A pesquisa do UNICEF estima que o Brasil corre o risco de regredir mais de duas décadas no acesso de meninas e meninos à educação. Este retrocesso refletirá nas vidas de cada estudante, nas oportunidades perdidas e em muitos casos, no abandono definitivo do espaço escolar e da educação formal.

É nesta realidade que a pesquisa na área da educomunicação pôde apresentar para a comunidade escolar, situada no bairro Tijucal, em Cuiabá, capital de Mato Grosso, a oportunidade de integrar os estudantes, as mães e os pais, juntamente com os professores e professoras com os funcionários da escola a um ecossistema comunicativo. Esta iniciativa foi uma rede de apoio, onde cada um segura na mão do outro e juntos vão se fortalecendo frente às adversidades da Covid-19, que afetou e afeta tantas famílias diariamente.

Considerações finais

O objetivo apresentado no início deste artigo, de levar a educomunicação para as crianças e adolescentes da Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença pode ser realizado, apesar das restrições de interação social no moldo presencial. O impedimento de reunir os estudantes no espaço escolar não impediu a reunião das ideias, dos sonhos através das produções comunicativas (desenhos, frases, poesias, textos). A Árvore cresceu e reuniu anseios dos estudantes à medida que as produções

eram entregues na escola ou enviadas pela internet. Os frutos desta ação trouxeram a valorização estudantil e a motivação para a busca de novas ações e novos conhecimentos.

“[...] Pois é só lutando contra sua própria inércia que a linguagem pode se constituir em palavra de um sujeito, isto é *fazer-se pergunta* que instaura o espaço da comunicação” (MATÍN-BARBERO, 2014, p. 18). É com base nesta comunicação que rompe a inércia, que a pesquisa destaca a educomunicação, este paradigma que rompe com a educação tradicional e convida cada ator e atriz social atuante na educação a se manter persistente e questionar sobre os temas da vida, entre eles os motivos que levam uma criança ou adolescente a abandonar a escola, por exemplo.

Questionar também é comunicar. “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (FREIRE, 2015, p. 33). Com base nas palavras de Freire, compartilhamos o processo de plantio educutivo que resultou em uma grande árvore de sonhos, para que outras iniciativas possam fazer parte desta ciranda de ações que se propõem a comunicar e ouvir o que as pessoas têm a dizer.

Referências

ABL. **Educomunicação**. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/educomunicacao>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

Brasil tem 886 mortes por Covid-19 em 24 horas; média móvel de óbitos é a mais baixa desde 7 de fevereiro. **Site G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/07/30/brasil-tem-886-mortes-por-covid-19-em-24-horas-media-movel-de-obitos-e-a-mais-baixa-desde-7-de-fevereiro.ghtml>> Acesso em: 08 ago. 2021.

CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. (Org). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação)

APARICI, Roberto. **Introdução: a educomunicação para além do 2.0**. In: APARICI, Roberto (org). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2011. 29-42. (Coleção Educomunicação)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 51. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. **Uma pedagogia para os meios de comunicação**. In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. (Org) Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. 239-253. (Coleção Educomunicação)

LEGRAND, Louis. **Célestin Freinet**. Tradução e organização: José Gabriel Perissé. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores)

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. Tradutoras Maria Immacolada Vassallo de Lopes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação)

UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Recebimento: 18/08/2021

Aprovação: 20/12/2021



Q.Code

Editores-Responsáveis

[Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto](#), Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, Brasil

[Dr. Sebastien Pesce](#), Universidade de Orléans, França